

## ***“Porque nós queríamos formar uma confederação mundial”: a expansão do integrismo de Plínio Corrêa de Oliveira para a Argentina (anos 1960)***

Gizele Zanotto<sup>1</sup>

DOI: <https://doi.org/10.4025/rbhranpuh.v12i36.51516>

**Resumo:** Neste trabalho encetamos algumas reflexões sobre a expansão do pensamento e obra de Plínio Corrêa de Oliveira (1908-1995) por meio de grupos de sociabilidade e associações, para outros países, neste caso em específico, para a Argentina, país onde iniciou a transnacionalização da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição Família e Propriedade (TFP-BRA). Pela atuação e sistematização integrista, bem como pela articulação de grupos redadores de revistas católicas de matiz conservadora, via revista *Catolicismo* (1951 - Campos/RS), o pensamento pliniano foi alçado a outras fronteiras. A forma comum de início de contatos com grupos católicos de outros países se deu pelos grupos editoriais. Na Argentina o grupo redator de *Cruzada* (1956 – Buenos Aires/ARG) foi o vetor da articulação pliniana e posterior conformação tefepista no país (TFP-ARG, 1967). Este *modus operandi* é aqui analisado, de uma perspectiva integrativa às reflexões da história intelectual e grupos de sociabilidade, também ponderando sobre elementos de sua eficácia e labilidade. As fontes para a análise são materiais das TFP’s brasileira e argentina, bem como análises de pesquisadores de ambos os países que refletiram sobre sua atuação e bandeiras comuns.

**Palavras-chave:** Plínio Corrêa de Oliveira, integrismo católico, história intelectual, grupos de sociabilidade, TFP

<sup>1</sup> Pós-doutora em História pela Universidad de Buenos Aires (UBA), sob supervisão da Profa. Dra. Claudia F. Touris e apoio do Prof. Dr. Pablo Wright. Professora dos cursos de Graduação e Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo (UPF). É coordenadora do Núcleo de Estudos de Memória e Cultura (NEMEC), do Laboratório de Estudos das Crenças (LEC-PPGH) e do Arquivo Histórico Regional (AHR). Email: [gizezanotto@gmail.com](mailto:gizezanotto@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0942-9498>

### “Because we wanted to form a global confederation”:

#### the expansion of Plínio Corrêa de Oliveira’s fundamentalism to Argentina (1960s)

**Abstract:** In this paper we began to reflect on the expansion of the thinking and work of Plínio Corrêa de Oliveira (1908-1995) through sociability groups and associations, to other countries, in this specific case, to Argentina, where he began the transnationalization of the Brazilian Society of Defense of Tradition, Family and Property (TFP-BRA). Due to its performance and its systematization, as well as the articulation of groups of conservative-hued Catholic magazines, via *Catolicismo* (1951 - Campos/RS), Plinian thought was raised to other frontiers. The common way of starting contacts with Catholic groups from other countries was through editorial groups. In Argentina, the writing group of *Cruzada* (1956 - Buenos Aires/ARG) was the vector of the Plinian joint and later Tefepista conformation in the country (TFP-ARG, 1967). This *modus operandi* is analyzed here, from an integrative perspective to the reflections of intellectual history and sociability groups, also considering elements of its effectiveness and lability. The sources for the analysis are material from the Brazilian and Argentine TFPs, as well as analyzes by researchers from both countries who reflected on their performance and common flags.

**Keyword:** Catholic fundamentalism, intellectual history, sociability groups, Plínio Corrêa de Oliveira, TFP

### “Porque nos gustaría formar una confederación mundial”: la expansión del integrismo de Plinio Corrêa de Oliveira para Argentina (años 1960)

**Resumen:** En este trabajo traemos algunas reflexiones acerca de la expansión del pensamiento y obra de Plinio Corrêa de Oliveira (1908-1995) a través de grupos de sociabilidad y asociaciones, para otros países, en este caso en específico, para Argentina, país que empezó a la transnacionalización de la Sociedad Brasileña de Defensa de la Tradición Familia y Propiedad (TFP-BRA). Por la actuación y sistematización integrista, así como por la articulación de grupos redactores de revistas católicas de matiz conservadora, vía revista *Catolicismo* (1951- Campos/RS), el pensamiento pliniano fue lanzado a otras fronteras. La manera común de empezar a los contactos con los grupos católicos de otros países se dio a través de los grupos editoriales. En Argentina el grupo redactor de *Cruzada* (1956 – Buenos Aires/ARG) fue el vector de la articulación pliniana y posterior conformación tefepista en el país (TFP-ARG, 1967). Este *modus operandi* es aquí analizado, bajo una perspectiva integrativa a las reflexiones de la historia intelectual y grupos de sociabilidad, también considerando sobre elementos de su eficacia y labilidad. Las fuentes para los análisis son materiales de las TFP’s brasileña y argentina, así como los análisis de investigadores de ambos los países que reflejaron acerca de la actuación y banderas comunes.

**Palabras-clave:** Plínio Corrêa de Oliveira, integrismo católico, historia intelectual, grupos de sociabilidad, TFP

*Recebido em 22/09/2019 - Aprovado em 10/12/2019*

### ***Considerações iniciais***

Um dos fenômenos mais instigantes ao pesquisador da história intelectual ou da história das ideias refere-se à análise da constituição e dinâmica das denominadas redes de sociabilidade que lhe são correlatas. Tais redes evidenciam a coletividade do empreendimento intelectual, ao mesmo tempo em que indicam valores, posturas, ações, perspectivas, projetos e interesses comuns, etc. - componentes esses que possibilitam o debate e as trocas frequentes entre seus membros.

Nossa proposta é trazer à discussão a conformação de uma rede de sociabilidade pautada no integrismo católico (relido por Plínio Corrêa de Oliveira). A rede é formada a partir do Brasil e expandida, inicialmente, pela Argentina e Chile (1967), para posteriormente alcançar os cinco continentes. Trata-se de um olhar mais detido e pormenorizado ao movimento católico Sociedade Brasileira de Tradição, Família e Propriedade (TFP- BRA), fundado no Brasil em 1960, e à análise de sua repercussão intelectual e operativa em nações da América do Sul, especificamente na Argentina em 1967. Neste artigo partiremos de uma discussão sobre o campo intelectual e seguiremos analisando a formação da TFP brasileira e de sua revista de difusão *Catolicismo* (1951), sua aproximação ao grupo redator da revista *Cruzada* (Argentina - 1956), a fundação da TFP argentina e a reflexão sobre o *modus operandi* que tornou a ação dessa entidade coirmã conhecida e peculiar. Antes, contudo, há que se pontuar algumas informações gerais sobre as entidades, revistas e personagens que serão foco deste trabalho.

### ***A liderança pliniana e a conformação de uma rede de sociabilidade articuladora do integrismo católico***

*“Tenho a consciência do dever cumprido, pelo fato de ter fundado e dirigido a minha gloriosa e querida TFP”* (OLIVEIRA, Out. 1996, p. 34). Com tais palavras Plínio Corrêa de Oliveira (1908-1995) declarou um estado de espírito tranquilo, derivado do “dever cumprido” no transcurso de sua vida. Sua “gloriosa e querida TFP” foi fundada em São Paulo como Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (SBDTFP ou, simplesmente, TFP, TFP-BRA) no ano de 1960. A *“associação civil de caráter cultural, cívico, filantrópico e beneficente, sem fins lucrativos e extrapartidária”*, fundada em 26 de julho, destina-se a *“defender e estimular, de forma mais ampla, a Tradição, a Família e a Propriedade Privada, pilares da civilização cristã no País, bem como, de modo geral, promover e animar a ordem temporal segundos*

(sic) os princípios do Evangelho, interpretados de acordo com o Magistério tradicional da Igreja” (SOCIEDADE..., 1960, p. 01). Naquele contexto, a entidade propunha-se a defender os valores cristãos considerados como fundamentais para a organização sociopolítica e cultural no Brasil, que na compreensão de seus membros estariam sendo solapados há décadas, gerando a instabilidade e a proliferação de valores e ideologias exóticas (leiam-se socialistas e comunistas, nessa interpretação).

O pensamento pliniano inspirou e orientou inúmeras instituições e movimentos no Brasil e mesmo mundo afora, sobretudo TFP's e entidades afins<sup>2</sup> defensoras da proposta católica integrista sistematizada e ressignificada pelo líder. Plínio C. de Oliveira, aqui considerado como intelectual da reação católica, militante conservador e cruzado da contrarrevolução - segundo a tipologização proposta por Arno Mayer (1977)<sup>3</sup> -, tornou-se ponto de origem de uma leitura singular de catolicismo e vetor de aglutinação de seguidores no Brasil e exterior.

Plínio C. de Oliveira foi formado durante o processo de reação católica das primeiras décadas do século XX e vivenciou/militou pela proposta como membro das Congregações Marianas, líder da juventude católica paulista, deputado federal pela Liga Eleitoral Católica na Assembleia Constituinte (1934-1937), presidente da junta Arquidiocesana da Ação Católica Paulista (1940-1943) e diretor do periódico *O Legionário*, da Arquidiocese de São Paulo (1933-1947). Quando da ascendência do denominado progressismo católico no país e, neste caso, na Arquidiocese de São Paulo, houve a reorganização dos grupos leigos e religiosos em prol da nova orientação confessional que, como consequência, operou uma separação firme entre os progressistas e os conservadores (ultramontanos e/ou integristas). Assim, o grupo já organizado em torno do intelectual leigo Plínio C. de Oliveira sua matriz conservadora integrista e passa a ordenar sua postura, atuação, doutrina em função dela.

Segundo Pierucci (1999), Rémond (1989) e Poulat (1985; 1986), os principais elementos caracterizadores da doutrina integrista revelam sua adesão incondicional à tradição e ao papado. Ressaltamos que a doutrina integrista não é unívoca, mas sim diversa em suas formas de articulação, atuação e mobilização – mesmo com tal

---

<sup>2</sup> A SBDTFP passou por um processo de expansão internacional que fez com que os ideais de Plínio Corrêa de Oliveira estivessem presentes nos cinco continentes. A TFP já teve representações ou entidades coirmãs em mais de 20 países: África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Espanha, Estados Unidos da América, Equador, Filipinas, França, Índia, Itália, Paraguai, Peru, Polônia, Portugal, Reino Unido, Uruguai.

<sup>3</sup> Ver: ZANOTTO, Gizele. Plínio Corrêa de Oliveira: intelectual da reação, militante do conservadorismo e cruzado da contrarrevolução. In: RODRIGUES, Cândido Moreira; PAULA, Christiane Jalles de. (Org.). *Intelectuais e militância católica no Brasil*. 1ed. Cuiabá/MT: EdUFMT, 2012, p. 185-208.

consideração, contudo, há algumas linhas gerais que podem ser legadas aos integrismos católicos para fins de análise: o integrismo parte da convicção de que a autoridade sacra é o texto papal (certos textos de determinados pontífices) e não propriamente a Sagrada Escritura; seu zelo militante se pautaria pela defesa dos valores religiosos que estariam sendo progressivamente ameaçados de decomposição pelos efeitos “deletérios” da modernidade, tanto em nível externo à Igreja Católica, quando em nível interno; ante uma sociedade moderna contaminada pelas síndromes desagregadora e laicizante, o único vetor legítimo de reordenação seria a Igreja Católica hierárquica.

A sistematização integrista de história avalia a ascendência, apogeu e declínio da cristandade, predizendo que os males da situação atual prenunciariam o fim dos tempos e o “aguardado” Juízo Final, que beneficiaria os fiéis e condenaria os ímpios. Coerente com essa proposta, Plínio C. de Oliveira sistematizou a base interpretativa desse processo em uma obra que se tornaria marco de sua produção intelectual, assim como o principal instrumental doutrinário e operativo orientador da ação das TFP’s e entidades afins: *Revolução e Contra-Revolução* (RCR - 1959). A obra foi publicada originalmente na centésima edição da revista *Catolicismo*, mensário criado em 1951 como aglutinador dos conservadores católicos próximos a Plínio C. de Oliveira e, posteriormente, porta voz oficioso da TFP (após 1983). Mais tarde o ensaio RCR foi reproduzido em formato de livro e teve sua edição ampliada em 1976 e atualizada em 1992. Partindo da análise da sociedade atual como corrompida pelos laivos do orgulho e sensualidade – que nesta leitura seriam os originadores de uma cadeia de sistemas ideológicos fatores da Revolução, sobretudo por preconizarem o ódio a toda superioridade e a queda de barreiras (seus aspectos igualitários e liberais) -, o autor defende um retorno à ordem social cristã como única solução adequada para a sociedade contemporânea (OLIVEIRA, 1998, p.13-14).

Destacamos que uma das empreitadas de maior duração da ainda pré-TFP foi a criação da revista *Catolicismo*, inicialmente como órgão vinculado à Diocese de Campos/RJ, sob os auspícios do bispo coadjutor dessa diocese, Dom Antônio de Castro Mayer<sup>4</sup>, e o apoio de outro prelado, Dom Geraldo de Proença Sigaud<sup>5</sup>, bispo de

<sup>4</sup> Dom Antônio de Castro Mayer (1904-1991) foi ordenado Sacerdote em 1927. No Brasil foi Assistente Geral da Ação Católica paulista (1940) e Vigário geral da Arquidiocese de São Paulo (1942-1943). Foi sagrado Bispo coadjutor de Campos/RJ, com direito de sucessão, em 1948. Suas relações com Plínio e a TFP foram rompidas em 1982, tendo sido tornada pública somente em 1984.

<sup>5</sup> Dom Geraldo de Proença Sigaud (1909-1999) foi ordenado sacerdote em 1932. Em 1947 foi sagrado Bispo diocesano de Jacarezinho/PR (1947-1961) e mais tarde Arcebispo Metropolitano de Diamantina/MG (1961-1980). Dom Geraldo, que iniciou seu convívio com Plínio na década de 30, se desligou oficialmente da TFP em 02 de outubro de 1970.

Jacarezinho/PR. A revista foi lócus de articulação e orientou os membros e cooperadores próximos a Oliveira nos anos de afastamento do âmbito eclesial. Para Bett,

A Revista *Catolicismo* reuniu, então, importantes representantes do tradicionalismo católico nacional, tornando-se um dos principais veículos de divulgação das ideias de Plínio, D. Sigaud e D. Castro Mayer e outros colaboradores e articulistas. Mais do que simplesmente uma revista de cultura católica, *Catolicismo* serviu como ponto aglutinador do grupo que, em 1960, fundou a Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade (TFP), instituição que, juntamente com a Revista (...), marcou definitivamente o campo de luta — contrarrevolucionária no catolicismo brasileiro e mundial, sendo a bandeira anticomunista seu principal mote combativo (BETT, 2015, p. 60-61).

A TFP-BRA estendera sua rede de contatos/sociabilidade para além das fronteiras nacionais articulando-se inicialmente com vários órgãos de imprensa católica ou grupos de jovens conservadores no continente, como o *Grupo Tradicionalista de Jóvenes Cristianos Venezuelanos* (1968), o *Grupo Tradicionalista de Jóvenes Cristianos Colombianos* (1968), os *Jóvenes Bolivianos Pro-Civilización Cristiana* (1974), o *Comité de Jóvenes Ecuatorianos Pro-Civilización Cristiana* (1970), os membros de *Tradición y Acción por un Uruguay Auténtico Cristiano y Fuerte*, o *Grupo Univesitario Reconquista* (Peru) e pelas revistas *Cruzada* (Argentina) e *Fiducia* (Chile), estas ainda nos anos 1960.

Com a configuração de redes de publicações e grupos de jovens católicos, a fundação de entidades coirmãs fora facilitada pela parceria anterior e pela perspectiva teológico-doutrinária comum, essencialmente cristã e contrarrevolucionária. A expansão para a Argentina foi das pioneiras, resultante da aproximação de Oliveira – que por convite fora ministrar palestras em Buenos Aires ainda em 1964, palestras a convite da Federação Argentina de Entidades Democráticas Anticomunistas (FAEDA)<sup>6</sup> para discorrer sobre seu pensamento e a recente obra *A liberdade da Igreja no Estado Comunista* (1963), estudo posteriormente ampliado e atualizado e entregue aos padres conciliares reunidos em Roma para as sessões do Concílio Vaticano II (1962-1965)

---

<sup>6</sup> Segundo Ianko Bett, a FAEDA foi criada em 07 de outubro de 1963 como uma organização que, visando ampliar seu público, se desmembrava em várias subdivisões como juvenil, de trabalhadores, etc. (BETT, 2010. P. 80).

(SOCIEDADE..., s.d., p. 324). Embora este convite evidencie a agência argentina pela articulação inicial com Oliveira, em suas memórias e livros institucionais tefepistas a versão se altera – mantendo certa coerência com a visão interna de que Oliveira é vetor de ações, doutrinas, iniciativas e que teria certo poder de análise profunda da realidade que o faria, como que “profetizar” algumas situações<sup>7</sup>. Nesse sentido, vemos na compilação de elementos de sua autobiografia a seguinte assertiva acerca dos primeiros contatos com os católicos portenhos:

Foi nesse período [anos 1960] que começaram as viagens por outros países à procura de *peessoas afïns com o nosso ideário*, sobretudo na América Latina, *porque nós queríamos formar uma confederação mundial*, queríamos agir no mundo inteiro. (...)

*Dei-me conta*, então, de que a Argentina herdara da Espanha um teor de catolicidade único. E *deduzi* daí que provavelmente esta deveria ser a herança de atuação da Espanha em todas as antigas colônias – hoje nações independentes na América Latina – numa dosagem de Fé católica muito maior do que eu poderia imaginar a primeira vista.

O resultado é que *nosso futuro em matéria de relações exteriores*, durante muitos anos, se voltou para a América do Sul. (...)

Conhecemos na Argentina uma direita, em cuja sombra viviam pessoas com uma *vocação idêntica à nossa*.

Foi uma dessas viagens à Argentina que encontramos um grupo que imprimia a revista *Cruzada*, *extraordinariamente afim conosco*, composto todo ele de jovens, filhos de pais pertencentes a essa direita. (...)

Esses contatos frutificaram e em certa ocasião, *no ano de 1965, fiz um simpósio com esse grupo de jovens de Buenos Aires*.

---

<sup>7</sup> Lembramos que internamente aos grupos Catolicismo, TFP's e outros, houve a conformação de um sistema de crenças e devoções que legou ao líder atributos de santidades católicas, de profetas, de entes sobrenaturais. Além do culto à Oliveira, verificamos a devoção à sua mãe, à sua obra, a reinterpretação de situações de sua vida pela premissa da sobrenaturalidade, a devoção a “mártires” falecidos da TFP, etc. Tais casos, publicizados a partir dos anos 1970, inicialmente por egressos e depois denunciados como problemáticos pela própria Igreja Católica, via Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), se estenderam a entidades como Arautos do Evangelho que, para além das crenças anteriores, adiu o culto a seu fundador, João S. Clá Dias, ex-secretário particular de Oliveira, e aos falecidos da entidade.

Eles vieram a São Paulo para resolver algumas “de las mil y mil cuestiones” entre os dois grupos. Este simpósio correspondeu a esclarecer o seguinte problema: *o que somos nós?*

Nossa Senhora favoreceu esse simpósio, e *no final de contas eles resolveram aderir integralmente aos nossos ideais e formar naquele país uma TFP autônoma mas irmã da nossa. Nasceu assim a TFP Argentina* (OLIVEIRA, 2015, p. 450, grifos nossos).

Em cartilha de preparação aos neófitos tefepistas, intitulada *Perguntem e responderemos* (SOCIEDADE..., s.d.), se instrui sobre a expansão internacional nos seguintes termos: “*as entidades afins no Exterior nasceram pelo normal contato que há entre as várias nações da América do Sul*”, “*nesses contatos, nós tomamos conhecimento da existência*”, “*Demo-nos então conta de que toda a América Espanhola era permeável à fundação de outras TFPs*”, “*o Sr. Dr. Plínio enviou membros da TFP a viajar pelas várias capitais da América do Sul*” (SOCIEDADE..., s.d., p. 25). Esta agência pliniana, expressa nos excertos acima e muitas outras documentações, forjariam então a perspectiva de que “*Como conjunto, as TFPs formam a mais vasta família de entidades católicas e anti-comunistas do Ocidente e sua ação chega a muitas outras nações onde elas não estão presentes*” (SOCIEDADE..., s.d., p. 25). Há que ressaltar que além de TFP’s coimãs, houve a inda a criação de *Bureaux* de representação em várias cidades, oficializando escritórios de representações voltadas à distribuir notícias para a imprensa e estabelecer contatos – que eventualmente progrediram para a criação de TFP’s. Os *Bureaux* foram instalados em Paris (1974), Roma (1977), Johannesburgo (1980), Washington (1981), Sidney (1982), Londres e Frankfurt (1983) (SOCIEDADE..., s.d., p. 26).

No caso específico da Argentina, a publicação de *Cruzada*, segundo a narrativa oficial, se insere em um contexto de “desvios” de setores da Igreja Católica, em especial, na “capitulação” diante do laicismo e do relativismo. A publicação, editada inicialmente por Cosme Beccar Varela (filho)<sup>8</sup>, Federico Ezcurra, Jorge Labanca e Hortensio Ibarguren, manteve-se como porta-voz da TFP-ARG até 1969, quando foi substituída por *Tradición, Familia, Propiedad* (1970-1978) e *Pregón da la TFP* (1979-1989). Para Bett,

---

<sup>8</sup> Cosme Beccar Varela (filho) liderou a TFP-ARG por décadas, até que nos anos 1990 foi afastado quando apresentou críticas aos procedimentos internos da entidade que tem como marca uma faceta pública e uma privada, voltada para a a exaltação ao fundador Plínio Corrêa de Oliveira. Ver: VARELA, Cosme Beccar. <<Se un ciego guía un altro ciego...>> *Analisi della Famiglia de Almas e dell'associazione brasiliana TFP condotta sotto il profilo del diritto canonico*. Milano: Società Editrice Barbarossa, 2000.

*Cruzada* foi criada após um contexto agitado que mobilizou setores políticos e católicos argentinos sendo que os redatores da revista podem ser considerados como dos mais ativos na luta anticomunista do período: “*Inseridos numa visão de mundo católica tradicional e integrista, promoveram uma intensa campanha contra os mais diversos grupos e instituições do país, que eram vistos como aqueles que poderiam abrir as portas para a tão temida —infiltração comunista*” (BETT, 2015, p. 66). No período de sua criação, *Cruzada* teria assumido como dever o combate aos ditos desvios religiosos e seus frutos: o comunismo, o progressismo e o socialismo cristão, como é destacado na apresentação de sua primeira edição:

“Cruzada” es una revista católica fundada para defender los valores básicos de nuestra civilización. Entre esos valores se cuentan la familia, fundada sobre el matrimonio indisoluble; la propiedad privada y las legítimas desigualdades sociales, especialmente atacadas por la acción subrepticia del socialismo y por las embestidas brutales y subversivas del comunismo (CRUZADA Apud: SCIRICA, 2012a, s/p).

Sua apresentação lembra muito a própria caracterização da TFP e suas bandeiras principais: tradição católica conservadora; propriedade privada e família monogâmica e indissolúvel. Para além de tal similitude, vemos a aproximação com o grupo da revista *Catolicismo* e com os membros da TFP-BRA desde meados dos anos 1960 de maneira mais oficializada, com a divulgação de estudos de autoria de Plínio Corrêa de Oliveira e mesmo estética e atuação similar, tendo como foco as massas católicas e as vias públicas, situação observada por Scirica (2012a, a/p) e Cersósimo (2015)<sup>9</sup>. Ainda sobre a revista, há que destacar a análise de Bett que enfatiza a importância da interrelação entre brasileiros e

<sup>9</sup> “Si el origen de tales rasgos no pueden filiarse exclusivamente a la aparición de la TFP argentina, sino que se presentaban ya en la época de *Cruzada*, la simbología, las estrategias de intervención pública y ciertas prácticas y cultos religiosos que sus integrantes comenzaron a desplegar fueron, en cambio, producto de la influencia cada vez más notoria de sus pares brasileños y, en especial, de la particular figura de Plinio. Así, con el objetivo de atraer la atención comenzaron a difundir sus materiales a través de campañas en la vía pública incorporando recursos poco habituales (megáfonos, pasacalles, cánticos, etc.). Tras el mismo fin, y con el especial protagonismo de los miembros más jóvenes, iniciaron las “caravanas”, donde recorrían con varios vehículos largas distancias por el interior del país. Ambas estrategias de divulgación fueron acompañadas con la adopción de una particular estética medieval que simulaba (o pretendía hacerlo) el atuendo de los cruzados cristianos, y que consistía en la exhibición de estandartes rojos con la figurada estampada del león rampante y la utilización de capas en sus hombros de similar color”. (CERSÓSIMO, 2015, p. 81-82).

argentinos para a consolidação de *Cruzada* e que, para esta análise, também corrobora a perspectiva de intercâmbio intelectual e redes de sociabilidade entre os grupos.

Além de uma profunda admiração, exercida por seu líder, os membros de *Catolicismo* (e também da própria TFP) cooperaram para o amadurecimento prático e teórico dos integrantes de *Cruzada*, especialmente a partir do intercâmbio de ideias nas constantes viagens (ao menos uma vez por ano, segundo Cosme) a São Paulo para assistência de conferências e palestras ministradas por integrantes da entidade brasileira, bem como para conversas informais que poderiam se traduzir em trocas de experiências e conselhos, especialmente pelo significado e importância de estar próximo de Plínio — cuja sabedoria contrarrevolucionária no tenía parangón [nas palavras de Cosme Beccar Varela (BETT, 2015, p. 78).

A *Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad* (TFP-ARG) foi fundada anos depois, em 03 de abril de 1967, tendo derivado destes contatos anteriores entre a TFP-BRA e o grupo articulado em torno da revista editada por jovens universitários. Na fundação da TFP-ARG, personalidades do clero, das forças armadas, da magistratura e da alta sociedade portenha (DERECHO..., 2010, s/p) estiveram presentes, evidenciando parte dos vínculos — pessoais, ideológicos, operativos, etc. — que auxiliariam a entidade em suas campanhas futuras com permissões, doações, aquisição de materiais e provimento de elementos para seus quadros.

Para Scirica, o número reduzido de membros efetivos da TFP-ARG (há estimativas de cerca de 2000 membros para o ano de 1967) não pode ser vinculado a uma reduzida capacidade de difusão pois a entidade contava com muitos simpatizantes e ativistas e realizava empreitadas de ampla repercussão, sobretudo quando tocava em temas como reforma agrária e comunismo (SCIRICA, 2012a, s/p), questões que aproximavam outros grupos e indivíduos de suas bandeiras, mesmo que de forma efêmera, vinculada à campanhas específicas, tal como ocorreu também no Brasil. Temas candentes e intensamente polemizados inserem a TFP-ARG no cenário político-social e cultural e lhe garantem alguma repercussão midiática; visibilidade essa que impulsiona a postura cruzadista e maniqueísta da entidade que, em sua doutrina e prática, defende a dialética agostiniana das duas cidades, a de Deus e do Diabo, como nortes para a vivência

cotidiana, sobretudo dos católicos que devem optar entre o bem e o mal, desconsiderando a neutralidade como opção legítima<sup>10</sup>.

Analisando a TFP-ARG percebemos ainda que as interpelações e envios de correspondências ou mensagens (geralmente de forma pública, difusas em órgãos de imprensa) segue o padrão de ação da matriz brasileira que, desde sua fundação, questiona autoridades civis, militares e religiosas sobre os rumos nacionais e sobre suas posições acerca da doutrina católica e do comunismo. Este *modus operandi* revela-se muito útil, sobretudo aos incautos leitores que não se atêm ao processo como um todo e que têm nas interpelações a base de sua informação – depurada e parcial – sobre os fatos e/ou questões. Mais do que isso, a ausência de respostas de seus correspondentes é tida como vitória por estes católicos integristas, como aval de que os tefepistas estão certos em suas considerações, a ponto de deixar os “opponentes silenciados”. Em termos discursivos, para além dos operativos, a estratégia mostra-se muito eficaz, sobretudo para repercutir entre o grupo de prosélitos e neófitos as pretensas “verdades da fé”, “inquestionáveis”, a que os tefepistas se dedicariam incansavelmente. A polêmica, nestes casos, seria a forma mais atrativa de divulgação e o “silenciamento” o coroar do processo, desde que lido nesta perspectiva dualista que orienta os integristas. Junto às campanhas de divulgação e conferências, vemos aqui um segundo elemento de analogia entre as TFP’s brasileira e argentina: a utilização da polêmica como recurso de autopromoção.

Outra estratégia comum às TFP’s foi a recolha de assinaturas em abaixo-assinados sobre questões específicas dos países em que a entidade se instalou ou temas comuns, como foi o caso da primeira campanha realizada pela TFP-ARG. Em julho de 1968, portanto no ano seguinte à fundação da associação em Buenos Aires, foi empreendida a campanha de coleta de firmas para um pedido ao então pontífice, Paulo VI (1963-1978), pela adoção de medidas mais rígidas contra o que os tefepistas denominaram de “infiltração comunista nos meios católicos”. Publicada em inúmeros órgãos de imprensa do Brasil, Argentina, Chile e Uruguai – onde já havia TFP’s -, o documento *Reverente e Filial Mensagem a Sua Santidade o Papa Paulo VI* rendeu aos tefepistas dos quatro países mobilizados, segundo suas somas, 2.025.201 assinaturas que foram entregues ao Vaticano em 07 de novembro (SOCIEDADE..., s.d., p. 247-249). Na Argentina a campanha durou cerca de dois meses e rendeu 266.512 firmas recolhidas em Buenos Aires e mais 40 cidades. Mais do que estratégias ou dogmática discursiva, os membros da entidade julgam-se portadores e defensores da “verdade”.

---

<sup>10</sup> Ver: ZANOTTO, Gizele. A atuação do movimento católico Tradição, Família e Propriedade (TFP) no cenário político-cultural argentino (1967-1983). *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 20, p. 233-260, 2014.

As formas de atuação da TFP evidenciam o ideal prosélito e a busca por divulgação ampla de suas bandeiras e ações. Em estudo que demonstra dados do *modus operandi* da entidade na Argentina, Scirica destaca a utilização de formas variadas de comunicação política em suportes também diferenciados, como livros, publicações periódicas, coleta de assinaturas, emissões de rádio, cartelas e panfletos, encontros, conferências, etc. Para a autora, esta multiplicidade contribuiu para a polarização das opiniões num contexto argentino conturbado como o dos anos 1960 e 1970, assim como reforçou a tradicional aliança entre vetores religiosos e políticos que se autossustentam e legitimam (SCIRICA, 2012a, s/p). Os espaços públicos foram muito utilizados em ações diversas pelos membros da TFP, que também promovia as chamadas caravanas para difusão doutrinária, venda de livros, coleta de assinaturas e recolha de doações percorrendo o interior dos países onde foi instalada.

Sem nos alongarmos nas múltiplas possibilidades ainda a explorar ou aprofundar dos usos do pensamento do intelectual Plínio C. de Oliveira pelos seguidores, ainda pontuamos a publicidade dela resultante como base da difusão ruidosa do pensamento pliniano e de consolidação de seu *status* intelectual que chegou aos cinco continentes – o que não é desprezível em termos de poder real e simbólico, mesmo que restrito a grupos específicos. Capitalizando bens simbólicos sob a batuta de sua figura carismática e, para os seguidores, profética, santa, pura, Plínio C. de Oliveira obteve ainda mais – a consolidação de sua figura como articulador e fonte de muito do que se pensava e propugna na TFP. No limite esta personalização chegou a dissolver os sujeitos tefepistas em um corpo de militantes pautados na doutrina contrarrevolucionária propagada pelo líder.

### ***O campo intelectual e suas formas de sociabilidade***

É ponto comum entre os pesquisadores a compreensão de que os intelectuais são objetos de difícil definição e delimitação. Não são visíveis por meio de uma profissão específica, trabalho ou ofício. São mapeados pelo seu *status* institucional, simbólico, mediador, polêmico ou pela sua vinculação a uma tradição de pensamento. Como destaca Leclerc, os intelectuais são “*profissionais da palavra falada e escrita, da introspecção e da análise, do exercício da inteligência*” (LECLERC, 2004, p. 12).

Intelectuais são produtores, consumidores e reprodutores culturais; produzem obras, criam, inovam, aprofundam questões do domínio cultural, estético, ideológico, político, social, etc. São intrometidos, curiosos, críticos; têm espírito inquieto, investigador, questionador. Intelectuais vivem para as ideias (Idem, p. 17ss), situação nada confortável para o pesquisador que quer definir com delimitadores evidentes a categoria. Essa dificuldade também se apresenta quando da tentativa de observar os “curiosos” em

grupos circunscritos, em termos de ideias e ações, e situá-los em seu ambiente de sociabilidade. Deste modo, tratar de intelectuais católicos, especificamente demanda entendê-los como agentes inseridos em um campo maior que, ao mesmo tempo em que legitima sua atuação especializada, evidencia os embates, articulações, oposições, etc., que tornam esse “espaço” específico um “cenário” de disputas.

Observar e analisar o campo intelectual e seu recorte no campo tefepista integrista requer acuidade e esforço. Inicialmente requer um esforço de análise de categorias pertinentes à sua compreensão, esforço esse que inicia já na delimitação do que é um intelectual. Como também destaca Sirinelli, os intelectuais – como grupo – constituem redes de contornos imprecisos, difíceis de delimitar e mapear e, não raro, não tão significativo em termos numéricos (SIRINELLI, 2003, p. 235). Junto a isso, temos a dificuldade de uma definição precisa quanto ao conceito de intelectual, visto suas acepções múltiplas e, em geral, complementares. É essa a proposta do autor que, em texto clássico acerca dos estudos sobre intelectuais, defende o caráter polimorfo do conceito, mas que, visando empreender e estimular pesquisas específicas sobre a intelectualidade propôs duas definições instrumentais que balizariam as análises de modo inicial e articulador. Sirinelli apresenta uma definição de matiz sociológica e cultural, que entende o intelectual como criador e mediador cultural e que inclui em seu espectro jornalistas, escritores, professores secundários e de níveis superiores, sábios, etc. Já a definição política de intelectual remete ao engajamento “na vida da cidade”, de maneira direta ou indireta e que apresenta publicamente à sociedade a capacidade de especialista em dado tema que o intelectual põe a serviço de uma causa que lhe é cara (SIRINELLI, 1986, p. 99).

Assim, o intelectual – como ator engajado e/ou mediador cultural – situa-se em zonas de fronteira entre a cultura e a política e utiliza de estruturas de sociabilidade nada desprezíveis em sua repercussão e abrangência. Sobretudo, intelectuais se utilizam de espaços de sociabilidade (associações, academia, bares, cafés, livrarias, parques, praças, etc.) para dialogar com seus pares, bem como de meios de comunicação para divulgação de suas perspectivas e propostas (revistas, jornais, panfletos, manifestos, etc.). Derivadas dessas, entidades específicas podem ser criadas em prol da defesa de bandeiras, valores, ações, interpretações, debates, entre outros, que evidenciam a articulação e o compromisso coletivo que os une.

O campo intelectual, como destaca Bourdieu, como campo com relativa autonomia na produção de bens simbólicos e culturais, também nos impele à consideração de um autor e/ou uma obra a partir de seu vínculo e legitimidade como integrante da estrutura do campo intelectual, campo esse que funciona como mediador entre o intelectual/pensador e a sociedade; campo que lhe dá suporte; que o situa ante os

demais campos e também entre os demais grupos que o compõem internamente<sup>11</sup>. Leclerc, aprofundando essa diversificação interna ao campo intelectual, afirma que o intelectual deve ser situado em relação à tradição, escola, movimento que lhe dá identidade, todavia, também deve ser observado como quem mobiliza a tradição e a atualiza, pois ora são guardiões de valores, de instituições, ora representam oposição a ela; são tanto representantes de uma tradição e um grupo, como se configuram como dissidência dos mesmos (LECLERC, 2004, p. 24-25).

Tais considerações nos auxiliam na observação dos tefepistas como membros de tradições específicas, ancoradas em grupos, defensores do catolicismo conservador e, inserido neste, a linhagem integrista. Também nos beneficia na interpretação de intelectuais motrizes que atualizam discussões deste campo, apoiando-se e/ou opondo-se a ele. Nesse sentido, trataremos do campo intelectual como espaço dinâmico, fluido, composto, excludente por vezes; abordaremos escalas menores desse campo, ao recortar nele o campo intelectual católico, o campo integrista católico e o campo tefepista integrista – foco de nosso olhar.

No caso das TFP's, vemos a importância das revistas como agregadores iniciais no Brasil e na Argentina, assim como em outros países pelos quais a entidade foi expandida – nelas uma visão específica de cultura política, de Igreja e de mundo, bem como uma proposta de ação de forma estruturada e estruturante. As revistas se constituem como um agrupamento permanente ou temporário de diferentes graus de institucionalização. Esses veículos de comunicação se “colocam” no jogo cultural como “pontos de encontro” entre itinerários individuais e coletivos, pautados em um credo comum (não homogêneo ou unívoco!), com ânsia pela expressão coletiva (PLUET-DESPATIN, 1992, p. 125ss). Quando criadas, as revistas colocam-se como portadoras de uma mensagem singular (que legitimam e como que explicam sua relevância e necessidade) e reivindicam sua “verdade” ante uma nova cultura, estética ou orientação científica. A partir dessa mensagem “inaugural”, as revistas se inserem no jogo das “afinidades eletivas” do cenário cultural e passam a atuar a partir de uma dupla seleção – nós escolhemos/nós somos escolhidos – que visa ser a chave de sua estratégia de inserção no cenário cultural, como aponta Pluet-Despatin (1992, p. 129-130).

Para além das revistas, pontuamos que reuniões, grupos de estudo, debates, palestras, retiros, aglutinação em entidades e/ou movimentos, abaixo assinados e manifestos, difusão de obras e panfletos, criação de grupos de discussão, páginas, blogs e outras formas de agregação online também são sustentáculos de grupos articulados em

---

<sup>11</sup> Ver: BOURDIEU, Pierre. *Campo de poder, campo intelectual. Itinerario de un concepto*. Buenos Aires: Editora Montessor, 2002.

torno de uma tradição intelectual. Na TFP tais possibilidades são evidentes e potencializam o discurso pliniano integrista. Como entidade civil, submetida à regulamentação estatal, como movimento católico<sup>12</sup>, a entidade foi porta-voz da mensagem pliniana que extrapolou fronteiras e mesmo agrupamentos. Seu pensamento ainda reverbera em entidades afins, entidades derivadas da TFP por especialização de ação ou por ruptura<sup>13</sup>.

### ***Considerações sempre provisórias***

Finalizando as considerações sobre as redes de sociabilidade de matriz integrista pliniana no Brasil e Argentina (revistas, manifestos, abaixo-assinados, obras, grupos de debates, eventos, etc.), retomamos Leclerc para rememorar que a operatividade de intelectual ultrapassa o campo de sua competência profissional (romancista, historiador, sociólogo, filósofo, físico, etc.) (LECLERC, 2004, p. 17). Chamado a se manifestar, o intelectual fala de coisas das quais não é expert, mas nas quais se julga implicado e concernido. Refletindo sobre Plínio C. de Oliveira, vemos que sua sistematização para análise da realidade, seja brasileira ou não, articula-se a uma matriz integrista que serve de base para a reflexão e interpretação. Quaisquer eventos, processos, ações, projetos, etc., são lidos pela chave de leitura católica integrista e incorporados à tradição a que o autor se vincula, não somente como derivação, mas também como atualização. A leitura pliniana compreende a dualidade de compreensão entre a revolução e a contrarrevolução (ordem) e é este o delimitador de sua visão.

Outra questão a ponderar é que a forma de participação pública do intelectual tefepista, seu engajamento exprime certa “consagração” a valores fundamentais. Nesse sentido, alerta Grenier – lido por Leclerc, o intelectual pode ser assemelhado ao político e sucumbir ao fanatismo, dogmatismo e espírito de ortodoxia (LECLERC, 2004, p. 20). Esta é a situação de Plínio C. de Oliveira, certamente, mas há que se considerar que neste

---

<sup>12</sup> A partir de Pablo Richard, vislumbramos as TFP's como movimentos católicos, considerando-os como as organizações, movimentos, grupos, etc. explicitamente confessionais ou religiosos mas não diretamente dependentes das estruturas eclesiais hierárquicas da Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR), nem derivadas ou representativas de uma identificação ou de uma relação de poder entre uma estrutura eclesial e outra de tipo social, política ou cultural (RICHARD, 1982, p. 11).

<sup>13</sup> A lista de entidades inspiradas, fundadas e/ou seccionadas da TFP-BRA inclui desde entidades dedicadas a temas específicos geralmente criadas no tempo de vida de Oliveira (SOS Fazendeiro, Agência Boa Imprensa, Aliança de Fátima, Ação pela Família, Nascer é um direito, SOS Família, Vinde Nossa Senhora de Fátima não tardeis, etc.), e seções/novas entidades, intencionais ou não (Associação dos Fundadores da TFP, Associação Cultural Nossa Senhora de Fátima, Associação Internacional de Direito Pontifício Arautos do Evangelho, Instituto Plínio Corrêa de Oliveira, etc.).

caso manter-se dogmático é tido como corolário de ser católico, de ser integrista, portanto, esta posição é tida como valorativa e não o contrário.

Como veículos de sua divulgação destacam-se palestras, revistas, entidades afins e publicações – mais do que expressão de sua aceitação com líder e referência, há que se observar que a consideração do autor como intelectual necessita deste amparo. O grupo parece ser condição necessária para a emancipação intelectual e inovação cultural. “*Os intelectuais têm necessidade do grupo para existir*” (LECLERC, 2004, p. 23), e segue o autor,

A importância da comunicação entre colegas, da notoriedade e visibilidade, o papel da palavra pública enquanto forma de engajamento do intelectual, a vontade de dar um peso coletivo a uma iniciativa que pode, de início, ser individual, todos esses fenômenos explicam que o intelectual seja ao mesmo tempo profundamente individualista e esteja enraizada no grupo de pares (LECLERC, 2004, p. 73).

Findo com esta reflexão de Leclerc, rememorando que o poder simbólico dos intelectuais são lábeis. Mesmo no caso pliniano há que se ponderar que sem seu séquito de apoiadores e seguidores, seu *status* não seria o mesmo. Intelectual pautado num campo maior de reflexão e tradição, o campo católico conservador, Plínio C. de Oliveira pôde consagrar-se via adesão de seguidores, como ícone de uma vertente desse pensamento, de matriz integrista, reiterando e atualizando uma tradição específica de compreensão do mundo e da Igreja. Seu poder de atração esteve limitado à sagacidade, ao apelo, à competência de seu discurso em existir e emergir num cenário plural de propostas em voga, num contexto apto a disputas no campo intelectual católico. Seja no Brasil, Argentina ou em outros países, o discurso pliniano teve eco, teve repercussão e força de aglutinação nada desprezíveis para a reflexão sobre o poder do intelectual, das ideias e dos contextos de crise para a reorganização social. Entender Plínio C. de Oliveira é buscar analisar a complexidade sócio-histórica e cultural que marca o século XX e que, sob novas bases, reverbera no século XXI na atuação de grupos tefepistas, assim como de entidades derivadas, como Associação dos Fundadores da TFP, Associação Internacional de Direito Pontifício Arazos do Evangelho, Instituto Plínio Corrêa de Oliveira, entre outras.

## Referências

- BETT, Ianko. *A (re) invenção do Comunismo: discurso anticomunista católico nas grandes imprensas brasileira e argentina no contexto dos golpes militares (1964 e 1966)*. 2010. Dissertação (Mestrado em História). UNISINOS, 2010.
- BETT, Ianko. *Catolicismo e Cruzada: revistas católicas e imaginário anticomunista no Brasil e Argentina na década de 1960*. 2015. Tese (Doutorado em História). PUCRS, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. *Campo de poder, campo intelectual. Itinerário de um conceito*. Buenos Aires: Editoria Montessor, 2002.
- CARVALHO, José Murilo de. História Intelectual no Brasil: a retórica como chave de leitura. *Topoi*, Rio de Janeiro, número 01, p. 123-152.
- CERSÓSIMO, Facundo. Coincidencias y disidencias de los tradicionalistas católicos argentinos en torno a la Guerra de Malvinas. *Revista Cultura y Religión*, Volume VI, número 1, pp. 164-182, junho de 2012.
- CERSÓSIMO, Facundo. *El Proceso fue liberal. Los tradicionalistas católicos argentinos y el Proceso de Reorganización Nacional (1976-1983)*. 2015. Tese (Doutorado em História). UBA, 2015.
- CERTEAU, Michel de. *A Escrita da História*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.
- \_\_\_\_\_. A história hoje: dúvidas, desafios, propostas. *Estudos Históricos*, volume 07, número 13, 1994, p. 97-113.
- CHARTIER, Roger (Org). *Práticas de Leitura*. 1ª reimpressão. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- DAMAMME, Dominique. Sur les intellectuels en Europe: politique et culture. *Revue française de science politique*, volume 47, número 01, 1997, p. 109-116.
- DELGADO, Felipe. Seriedad y política (o la política de la seriedad). En torno al formalismo político chileno previo a la dictadura de 1973. *Revista Izquierdas*. Año 3, n. 4, 21 pag, 2009.
- DERECHO MERCANTIL – Lex Mercatoria. Antecedentes de la TFP Movimiento al que pertenecían algunos integrantes del proyecto Puerto Trinidad. *Derecho Mercantil – Lex Mercatoria*. 04 de abril de 2010. Disponível em: <ari-derechomercantil.blogspot.com.br/2010/04/antecedentes-de-la-tfp-movimiento-al.html> Acesso em 28 de fevereiro de 2013.
- DUCLERT, Vincent. L'engagement scientifique et l'intellectuel démocratique. Le sens de l'affaire Dreyfus. *Politix*, volume 12, número 48, 1999, p. 71-94.
- DURANTON-CRABOL, Anne-Marie. France: de l'intellectuel engagé à l'expert ? *Matériaux pour l'histoire de notre temps*, volume 48, número 48, 1997, p. 06-13.
- FOUILLOUX, Étienne. Integrismo católico e direitos humanos. In: ACAT. *Fundamentalismos, integrismos: Uma ameaça aos direitos humanos*. São Paulo: Paulinas, 2001. p. 11-30.
- GIRAUDIER, Élodie. Le Parti démocrate-chrétien, l'Église et le pouvoir au Chili. *Histoire@Politique*, no. 22, p. 233-250, 2014/1.

- GIRARD, Marcel. Positions politiques d'Emile Zola jusqu'à l'affaire Dreyfus. *Revue française de science politique*, volume 05, número 03, 1955, p. 503-528.
- GOMES, Angela de Castro. Os intelectuais cariocas, o modernismo e o nacionalismo: O caso de *Festa. Luso-Brazilian Review*, número 41:1, 2004. p. 80-106.
- JOLY, Bertrand. L'École des chartes et l'Affaire Dreyfus. *Bibliothèque de l'école des chartes*, volume 147, número 01, 1989, p. 611-671.
- LECLERT, Gérard. *Sociologia dos intelectuais*. São Leopoldo: Ed. UNISINOS, 2004.
- MALLIMACI, Fortunato. *El catolicismo integral en la Argentina (1930-1946)*. Buenos Aires: Editorial Biblos, 1988.
- MALLIMACI, Fortunato. Religión, modernidad y catolicismo integral en Argentina. *Perfiles latinoamericanos*, número 02, pp. 105-131, 1993.
- MATTA, Raúl. Tradition, Famille et Propriété. Une enquête sur les "croisés" du XXI<sup>e</sup> siècle. *L'Ordinaire latino-américain*, n<sup>o</sup>. 210, p. 121-138, 2008.
- MAYER, Arno J. *A Dinâmica da Contra-Revolução na Europa, 1870-1956*. Uma estrutura analítica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- NAVARRO, Luis Eduardo González. Fiducia y su cruzada en contra de la democracia cristiana. Chile 1962-1967. *Revista Divergencia*. N.1, año 1, p. 21-33, ene./jun. 2012.
- NETTO, Leila Escorsim. *O conservadorismo clássico*. São Paulo: Cortez, 2011.
- OLGUÍN, Fabián Gaspar Bustamante. El gremialismo y la reestructuración de la derecha chilena (1967-1970): la reaparición del corporativismo católico panhispanista. *Mapocho*. N. 66, p. 253-270, segundo semestre de 2009.
- OLGUÍN, Fabián Gaspar Bustamante. El integrismo católico y sus construcciones semánticas del enemigo para la justificación del golpe de Estado en Chile. El caso de las revistas *Fiducia* y *Tizona*, 1965-1973. *Revista de Historia y Geografía*, n. 29, p. 55-72, 2013.
- OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Baldeação Ideológica Inadvertida e Diálogo*. O mais recente estratagema comunista para conquistar a opinião mundial. 5<sup>a</sup> edição. São Paulo: Vera Cruz, 1974.
- OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. Nossa Senhora foi sempre a Luz da minha vida. O testamento do cruzado do século XX. *Catolicismo*, São Paulo, n<sup>o</sup> 550, p. 34. Outubro/1996.
- OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Revolução e Contra-Revolução*. 4<sup>a</sup> edição. São Paulo: ARTPRESS, 1998.
- OLIVEIRA, Plínio Corrêa de. *Minha vida pública: compilação de relatos autobiográficos de Plínio Corrêa de Oliveira*. São Paulo: Artpress, 2015.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. *Cidades da Diferença*. São Paulo: USP, Curso de Pós-graduação em Sociologia; Editora 34, 1999.
- PLUET-DESPATIN, Jacqueline. Une contribution à l'Histoire des intellectuels: Les revues. In: RACINE, Nicole. TREBITSCH, Michel (Orgs.). *Cahier de l'IHTP - Sociabilités, intellectuelles: lieux, milieux, réseaux*. Paris: IHTP/CNRS, número 20, 1992, p. 125-136.
- POULAT, Emile. Intégrisme. In: *Encyclopaedia Universalis*. Vol. 9. Paris: Encyclopaedia Universalis, 1985. p. 1246-1249.

- POULAT, Emile. Catolicismo e modernidade. *Concilium*. N° 224, p. 17-24 [797-804], 1992/6.
- POULAT, Emile. Integralismo. In: BOBBIO, Norberto. MATTEUCCI, Nicola. PASQUINO, Gianfranco (Orgs). *Dicionário de Política*. Brasília: Editora da UnB, 1986.
- RÉMOND, René. L'intégrisme catholique. Portrait intellectuel. *Études*. Tome 370, n° 1 (3701), p. 95-105, Paris, janvier 1989.
- RÉMOND, René (Org.). *Por uma História Política*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003.
- REIS, José Carlos. *Nouvelle Histoire e Tempo Histórico. A contribuição de Febvre, Bloch e Braudel*. São Paulo: Ática, 1994.
- RICHARD, Pablo. *Morte das Cristandades e Nascimento da Igreja*. São Paulo: Paulinas, 1982.
- RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean-François. *Para uma História Cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998.
- RUDERER, Stephan. Cruzada contra el comunismo. Tradición, Familia y Propiedad (TFP) en Chile y Argentina. *Sociedad y Religión*, no 38, Vol. XXII, p. 79-108, 2012.
- SCIRICA, Elena. Núcleos católicos anticomunistas bajo el Onganiato. Encuentros y desencuentros. *Primer taller de análisis y discusión sobre el "Onganiato" (1966-1970)*. Buenos Aires, 2012.
- SCIRICA, Elena. Grupos laicales tradicionalistas contra los sectores tercermundistas. Una aproximación a sus prácticas y estrategias de difusión. In: FOGELMAN, Patricia. DE LUCA, Candela (Comps.). *Actas electrónicas del Cuarto Simposio Internacional sobre Religiosidad, Cultura y Poder. (IV SIRCP) de GERE*. Buenos Aires: GERE, Ed. de la FFyL UBA, 2012.
- SCIRICA, Elena. Católicos en el entorno de Onganía. Estado de la cuestión y reflexiones provisorias. *XIV Jornadas Interescuelas/Departamentos de Historia*. Mendoza, 2013. 23 pg.
- SCIRICA, Elena. El grupo «Cruzada» - «Tradición Familia y Propiedad» (TFP) y otros emprendimientos laicales tradicionalistas contra los sectores tercermundistas. Una aproximación a sus prácticas y estrategias de difusión en los años sesenta. *Memoria social*. Bogotá, 18(36), p. 66-81, ene.-jun. 2014.
- SIRINELLI, Jean-François. Le hasard ou la nécessité? Une histoire en chantier: l'histoire des intellectuels. *Vingtième Siècle. Revue d'Histoire*, volume 09, número 09, 1986, p. 97-108.
- \_\_\_\_\_. Génération et Histoire Politique. *Vingtième Siècle. Revue d'Histoire*, volume 22, número 22, 1989, p. 67-80.
- \_\_\_\_\_. De la demeure à l'agora. Pour une histoire culturelle du politique. *Vingtième Siècle. Revue d'Histoire*, volume 57, número 57, 1998, p. 121-131.
- \_\_\_\_\_. Este século tinha sessenta anos: a França dos *sixties* revisitada. *Tempo*, Rio de Janeiro. 2004. Vol 8. N° 16. Jan-Jun, p. 13-33.
- SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Diálogos sociales*. 1) ¿La propiedad privada es un robo? / 2) ¿Ud debe trabajar solo para el Estado? / 3) Aborrar para los hijos ¿es antinatural? / 4) Un solo patrón y todos proletarios: ideal socialista. Buenos Aires, 1967. Acervo disponible en la Biblioteca Nacional de la República Argentina.

- SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Reseña de actividades de la TFP desde su fundación*. Sociedad Argentina de Defensa de la Tradición, Familia y Propiedad. 07 de octubre de 1978. Disponible en la Biblioteca Nacional de la República Argentina.
- SOCIEDAD ARGENTINA DE DEFESA DE LA TRADICION, FAMILIA Y PROPIEDAD. *Pregón de la TFP*. Buenos Aires. (1979-1983). Acervo disponible en la Biblioteca Nacional de la República Argentina e en el acervo personal de la autora.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. *Estatutos Sociais*. Registrado no 1º Cartório de Registro de Títulos e Documentos – Registro Civil de Pessoas Jurídicas, da Comarca de São Paulo em 30 de setembro de 1960. [Registro de 30/janeiro/2004].
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. *Um homem, uma obra, uma gesta: Homenagem das TFP's a Plínio Corrêa de Oliveira*. São Paulo: Editora Brasil de Amanhã, s.d.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DEFESA DA TRADIÇÃO, FAMÍLIA E PROPRIEDADE. *Perguntem e responderemos*. s.l, s.d.
- VARELA, Cosme Beccar. <<Se un ciego guida un altro ciego...>> *Analisi della Famiglia de Almas e dell'associazione brasiliana TFP condotta sotto il profilo del diritto canonico*. Milano: Società Editrice Barbarossa, 2000.
- VELLOSO, Mônica Pimenta. Cafés, revistas e salões: microcosmo intelectual e sociabilidade. *Modernismo no Rio de Janeiro: Tutunas e Quixotes*. Rios de Janeiro: Editora FGV, 1996- p. 35-85.
- VAN DAMME, Stéphane. La sociabilité intellectuelle. Les usages historiographiques d'une notion. *Hypothèses*. p. 121-132, 1998/1.
- WINOCK, Michel. Les intellectuels dans le siècle. *Vingtième Siècle, Revue d'histoire*, volume 02, número 02, 1984. p. 03-14.
- \_\_\_\_\_. Les affaires Dreyfus. *Vingtième Siècle, Revue d'histoire*, volume 05, número 05, 1985. p. 19-38.
- XAVIER DA SILVEIRA, Fabio Vidigal. *Frei, el Kerensky chileno*. Buenos Aires: Cruzada, 1968.
- ZANCA, José A. ¿Primos o hermanos? Nacionalismo, integralismo y humanismo cristiano en la Argentina de los años sesenta. *Amnis - Revue de civilisation contemporaine Europe/Amérique*, n. 11, 2012. 09 pgs. Disponible en: <<http://amnis.revues.org/1656>> Acesso em 03 de novembro de 2013.
- ZANOTTO, Gizele. História dos Intelectuais e História Intelectual: Contribuições da Historiografia Francesa. *Biblos* (Rio Grande), v. 22 (1), p. 31-45, 2008.
- ZANOTTO, Gizele. Plínio Corrêa de Oliveira: intelectual da reação, militante do conservadorismo e cruzado da contrarrevolução. In: RODRIGUES, Cândido Moreira; PAULA, Christiane Jalles de. (Org.). *Intelectuais e militância católica no Brasil*. 1ed.Cuiabá/MT: EdUFMT, 2012, p. 185-208.
- ZANOTTO, Gizele. *Tradição. Família e Propriedade (TFP): as idiosincrasias de um movimento católico no Brasil (1960-1995)*. 1. ed. Passo Fundo: Méritos, 2012a.

ZANOTTO, Gizele. A atuação do movimento católico Tradição, Família e Propriedade (TFP) no cenário político-cultural argentino (1967-1983). *Revista Brasileira de História das Religiões*, v. 20, p. 233-260, 2014.

ZANOTTO, Gizele. Uma rede de sociabilidade integrista: a expansão tefepista para a Argentina e Chile (1967). In: BOHOSLAVSKY, Ernesto; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; BOISARD, Stéphane (Orgs.). *Pensar as direitas na América Latina*. 1ed.São Paulo/SP: Alameda, 2019, v. 1, p. 295-312.